QUARTA-FEIRA 30 DE QUITUBRO DE 2019 FOLHA DE S.PAULO ★★★

ilustrada

Ideia de fim do mundo embala coreografias de nova temporada

São Paulo Companhia de Dança exibe espetáculos inspirados em explosões, baladas futuristas e clima apocalíptico

Iara Biderman

são paulo Com uma dança pós-apocalíptica, a São Paulo Companhia de Dança abre a segunda temporada de 2019, no Teatro Sérgio Cardoso.

"Vai", de Shamel Pitts, es treia desta quinta (31), é a visão do coreógrafo americano sobre uma nova forma de viver depois do fim desse mundo como o conhecemos. Um jeito com certo ar dos anos 1970, algo entre a ideia de que o sonho acabou, mas em busca de um pouco de paz e amor.

Ex-bailarino da companhia de dança israelense Batshede dança israeiense Batsne-va, dirigida por Ohad Naha-rin, Pitts é uma espécie de embaixador do Gaga, mé-todo criado por Naharin. A consciência do próprio cor-po e das pessoas em volta, a exploração da força da gravi-dade, o prazer do movimento e o poder curativo da dan-ça são algumas das características do método, também acessível a não bailarinos.

No caso de profissionais, co-mo os da SPCD, a criação da

coreografia a partir das sensa cões internas de cada bailari no forma um coletivo poderoso e orgânico, os corpos inspirando e expirando em unísso-

no, mas cada um de seu jeito. Ao som de um remix de músicas de Ryoji Ikeda, Nina Simone, Metá Metá e Milton Nascimento, entre outros, os bailarinos vão retirando os seus trajes sociais (o figurino foi feito com roupas customizadas no corpo de cada um) até chegarem à sua essência. O pós-apocalip-se de Pitts é um Woodstock dançado na Lua, numa balada futurista.

Ela conversa com as outras obras da temporada. Junto de "Vai", será apresentado "Odisseia", da francesa Joel-le Bouvier. É uma quase es-treia —no Brasil, a obra só esteve em cartaz por dois dias em 2018, na temporada de dança do Teatro Alfa, portan-to fora da temporada oficial

da SPCD, no Sérgio Cardoso. Na viagem de Bouvier, plásticos e bambus se transformam em mares e navios, por meio do qual outros coletivos humanos partem em busca de novos mundos.

Bastante alusiva à questão dos imigrantes, a obra tem si-do muito procurada por programadores estrangeiros. Outro sucesso internacional também está na programação da semana, "Ngali...", do brasileiro Jomar Mesquita.

Já "Anthem", do espanhol Goyo Montero, a estreia da próxima semana, é como o momento imediatamente anterior ao fim: o agora.

"Cada coreografia é uma pergunta para o corpo sobre a humanidade e o nosso tempo, sem necessariamente dar uma resposta", diz Inês Bogéa, diretora da SPCD, sobre a temporada de 2019, nomeada "Sem Fronteiras".

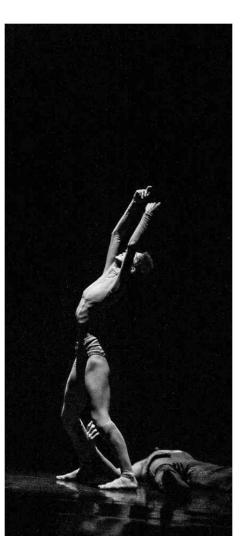
As questões de Goyo pairam sobre corpos em conflito com coletivos não tão acolhe dores, massas em movimento na luta contra a uniformidade.

O drama contemporâneo é reforçado pela iluminação, concebida pelo coreógrafo espanhol Nicolas Fichtel, Ouase um cenário, há momentos em que a luz desce muito pró-xima ao chão, praticamente colada aos corpos dos baila-rinos, revelando as expressões de seus rostos diante de um mundo prestes a explodir.

Essa mesma explosão ecoa em "Supernova", coreografia de Marco Goecke que a com-panhia paulista reapresenta no programa da segunda semana, assim como faz com "Melhor Único Dia", de Henrique Rodovalho.

Temporada SPCD

Temporada SPCU
Teatro Sérgio Cardoso, r. Rui Barbosa,
153, tel. (11) 4003-1212. De quinta
(31) a 3/11 - "Ngali...," "Odisseia" e
"Vai". De 7/11 a 10/11 - "Melhor Unico
Dia", "Supernova" e "Anthem". Qui.
a sáb., às 20h, dom., às 17h. De \$\$ 40 a R\$ 65. Classificação livre



Cena do espetáculo 'Anthem', da SPCD Charles Lima/Divulgação



É HOJE

João Carlos Matins e Maria Bethânia in Concert

Espaço das Américas, r. Tagipuru, 795, Barra Funda. Às 19h30. R\$ 280 a R\$ 680

É o primeiro encontro do maestro João Carlos Martins e da cantora e compositora Maria Bethânia nos palcos. Ela interpreta alguns sucessos da carreira com novos arranjos, acompanhada da Orquestra Ba-chiana Filarmônica Sesi-SP.

BATE-PAPO

Crônica e Cotidiano: Conversa com Antonio Prata

Casa do Parque, av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1.300, Pinheiros. Às 19h. Grátis

Parte do projeto Encontros Literários, que aproxima leitores e escritores, o bate-papo é guiado pelo hu-mor característico da obra de Antonio Prata. Com 13 livros publicados, ele é colunista da Folha e roteirista da Globo.